

Metrópole



Rede social
Aplicativo de 'luluzinha' causa discórdia. Pág. A31

Rescaldo. Segundo o Corpo de Bombeiros, 90% do Auditório Simón Bolívar foi destruído pelo incêndio; plantas originais de Oscar Niemeyer podem ter sido queimadas. Dos 25 bombeiros que ficaram feridos, 4 ainda estavam internados na UTI

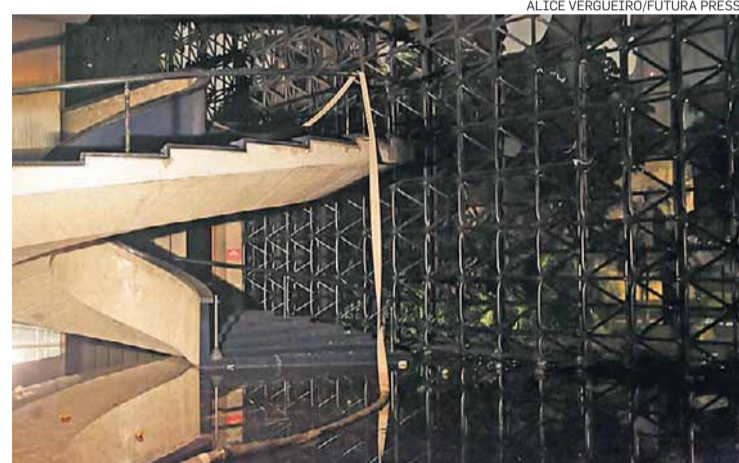
'Sobrou somente um vazio lá dentro', diz PM sobre auditório do Memorial



Prejuízos. Vista lateral do auditório Simón Bolívar, no Memorial, com os vidros destruídos após o incêndio de anteontem



Por dentro. Entrada do auditório onde se vê a obra Pomba



Perícia. Agentes tentam descobrir as causas do acidente

Bruno Ribeiro

O Corpo de Bombeiros estima que 90% do interior do Auditório Simón Bolívar, no Memorial da América Latina, zona oeste de São Paulo, tenha sido destruído no incêndio anteontem. A corporação só terminou o trabalho de rescaldo no fim da manhã de ontem. "Queimou tudo. Só ficou um vazio lá dentro. As cadeiras, o palco, o revestimento das paredes, não sobrou nada", disse o 1.º tenente Mauro Brancalhão, um dos agentes que entrou no prédio para combater as chamas.

A Fundação Memorial afirma que as chances de a tapeçaria de Tomie Ohtake que enfeitava a lateral do auditório ter escapado são muito pequenas. Mas outras duas obras ficaram preservadas: a escultura *Pomba*, de Alfredo Ceschiatti, e o painel *Agora*, de Victor Arruda, segundo informou o governador Geraldo Alckmin (PSDB) no Twitter.

O incêndio quebrou vidraças, derreteu metais e provocou rachaduras. O balanço dos bombeiros foi de 25 feridos – homens da corporação que trabalhavam no combate às chamas. Destes, cinco permanecem internados no Hospital das Clínicas ontem – quatro na UTI. A corporação levou 15 horas para extinguir os focos de incêndio.

Há risco de que documentos importantes tenham sido consumidos pelo fogo. Francisco de Assis Gomes, de 67 anos, que se identificou como arquivista do Memorial, afirmou que plantas originais de Oscar Niemeyer, autor do projeto do prédio, estavam em uma sala no interior do auditório. "A parte abaixo do palco, com algumas salas e corredores, foi preservada das chamas", disse o major dos Bombeiros Wagner Lechner.

O trabalho da Polícia Científica para determinar a causa do acidente começou no começo

'Não houve erro de procedimento'

Apesar de o incêndio ter deixado 25 bombeiros feridos, o major Wagner Lechner, do Corpo de Bombeiros, descartou erros.

"O Corpo de Bombeiros tem procedimentos operacionais padronizados que são treinados por toda a tropa. Eles são estudados por comissões e, eventualmente, em ocorrências, são reavaliados. Mas não especificamente nesta ocorrência. Não podemos dizer que houve erro", disse.

Ele não explicou, no entanto, por que o número de feridos foi tão elevado. / B.R.

da tarde e deve terminar hoje. Depois que os peritos colherem material para análise, haverá a entrada das equipes da Defesa Civil, que determinarão se o prédio tem condições de segurança. "Pode demorar até segunda-feira para que a gente consiga entrar e avaliar como será feita a reconstrução", disse o presidente da fundação, o cineasta João Batista de Andrade.

A 7.ª edição do Encontro Paulista de Hip Hop, que ocorreria ontem na frente do Auditório, foi transferida para a frente do Centro de Recepção do Memorial – e se transformou em um show de apenas dois artistas.

Restauração. O secretário de Estado da Cultura, Marcelo Mattos Araújo, informou que, independentemente do grau da destruição, o Auditório Simón Bolívar será restaurado. Não havia ainda, entretanto, uma estimativa do prejuízo causado pelo acidente de anteontem. "A tapeçaria da Tomie Ohtake poderá ser refeita com facilidade. Ela tem o projeto original", afirmou Andrade.



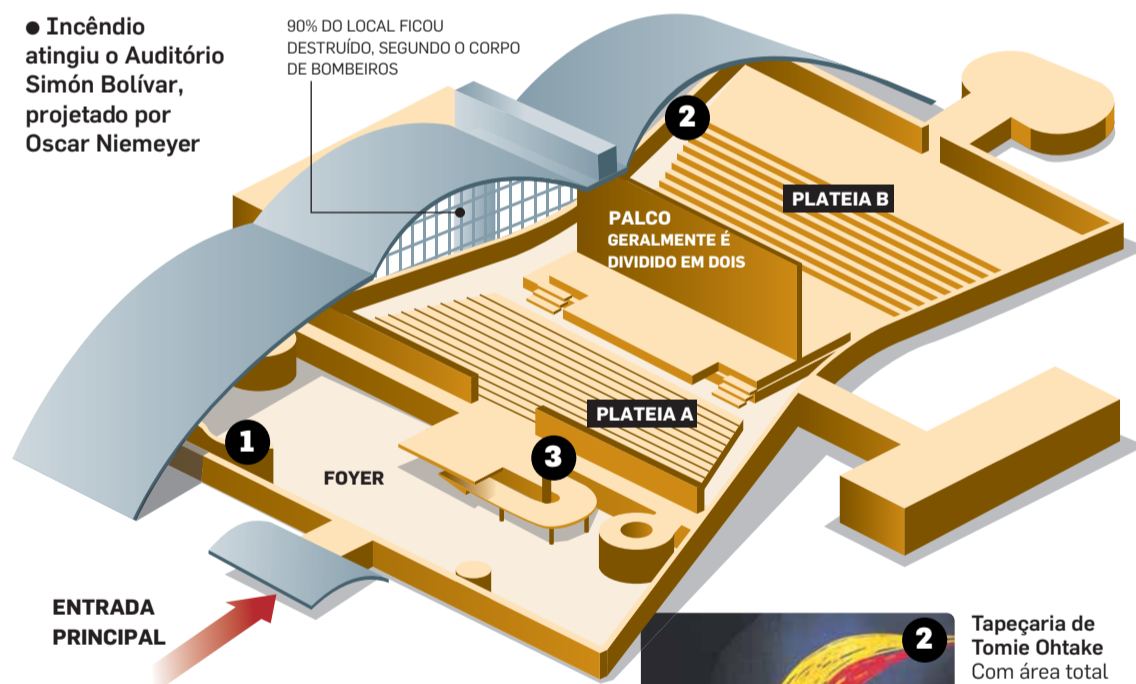
NA WEB
Vídeo. Veja as imagens do incêndio

www.estadao.com.br/e/incendioabarra

PATRIMÔNIO EM RISCO

Incêndio atingiu o Auditório Simón Bolívar, projetado por Oscar Niemeyer

90% DO LOCAL FICOU DESTRUIDO, SEGUNDO O CORPO DE BOMBEIROS



As obras de arte do local

1 Agora, de Victor Arruda
Dez telas com relógios pintados em tinta acrílica, em uma parede sinuosa de 9,90 de comprimento e 2,20 metros de altura, no foyer

2 Tapeçaria de Tomie Ohtake
Com área total aproximada de 800 m², ocupava toda a parede lateral interior do auditório

3 Pomba, de Alfredo Ceschiatti
Fundida em bronze, ela tem 2,20 metros de altura e fica no topo da rampa do foyer

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Em ofício, Prefeitura atesta segurança do local

A Fundação Memorial da América Latina rebateu a informação dada pela Prefeitura de São Paulo de que o Auditório Simón Bolívar estava sem alvará de funcionamento. A entidade apresentou e-mails trocados com representantes do Contru (anti-

ga Divisão Técnica de Locais de Reuniões) para provar que havia cumprido todas as exigências e que o alvará só não estava emitido por morosidade da própria Prefeitura.

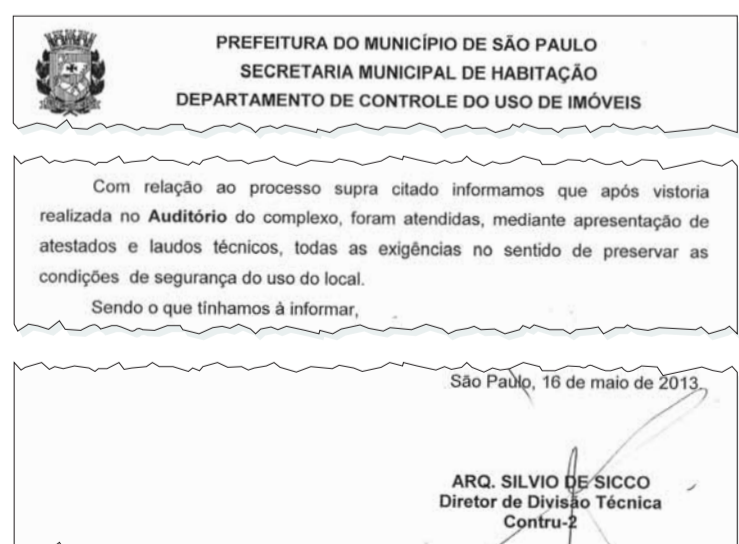
Entre os documentos, está um ofício assinado em 16 de

maio por Silvio De Sicco, ex-diretor do Contru 2, afirmando que "após vistoria realizada no Auditório do complexo, foram atendidas, mediante apresentação de atestados e laudos técnicos, todas as exigências no sentido de preservar as condições de

segurança no uso do local".

Segundo o diretor-presidente da Fundação Memorial, João Batista de Andrade, após algumas tratativas, três técnicos fizeram vistoria no complexo em 8 de maio deste ano – ele disse ter determinado a obtenção do documento, vencido desde 1993. Na vistoria, os técnicos identificaram falhas e fizeram 13 recomendações. Todas teriam sido atendidas. No dia 15 do mesmo mês, o Contru pediu um atestado extra, sobre a segurança da rede elétrica, que foi enviado no mesmo dia.

No dia seguinte, como havia um evento no auditório, o Memorial pediu algum atestado sobre a segurança. E recebeu o ofício assinado por De Sicco. "Depois disso, em outubro, fomos



Documento. Fundação diz que prédio tinha autorização

informados que deveríamos aguardar a emissão do alvará, pela internet. E não fomos procurados", afirma Andrade.

A Prefeitura confirma a vistoria feita em maio e, em nota, diz

que existe um processo para regularização em andamento, que não foi finalizado. Mas afirma que só na segunda-feira comentaria o ofício apresentado pelo Memorial. / B.R.

Rua Clodomiro Amazonas, 248 - Itaim Bibi - SP (11) 3079-8651 3078-1303

Fabricação própria. Feitos à mão.
www.pacco.com.br

290LV 716NBK 019CMB 601TR 301 510BD KIT 0200 KIT 0300